

Aprovada na 826ª sessão

ALADI/CR/Ata 824
(Extraordinária)
5 de fevereiro de 2003
Hora: 17h30m a 18h25m

ATA DA 824ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita dos Excelentíssimos Senhores Ministros das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Celso Amorim, da República do Paraguai, José Antonio Ruffinelli, e da República Oriental do Uruguai, Didier Operti.

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima e Margarita Polverini (Argentina), Alvaro Calderón Guzmán (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, Otávio Brandelli, Maria Elisa Rabello Maia e Michel Arslanian Neto (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Oscar Quina e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva, Luz María de la Mora Sánchez e Cesar Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela) e Yan A. Burliai e Pavel Zenkovich (Rússia).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

Comitivas Oficiais das Representações da Argentina e do Paraguai e da Delegação do Brasil.

Convidados especiais, membros do Corpo Diplomático e dos Organismos Observadores, Autoridades Nacionais.

PRESIDENTE. Muito boa tarde. Vamos dar início à Sessão, Extraordinária, número 824, em que o Comitê de Representantes recebe a visita dos Senhores Ministros das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Celso Amorim, da República do Paraguai, José Antonio Moreno Ruffinelli, e da República Oriental do Uruguai, Didier Operti.

Senhores Ministros,

Distintas Comitivas Oficiais,

Senhores Representantes Permanentes

Senhor Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos,

Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores,

Senhoras e senhores,

Senhores Ministros, o Comitê de Representantes conferiu-me a grande honra de transmitir-lhes as nossas mais cálidas boas-vindas a esta Associação Latino-Americana de Integração. Senhor Chanceler Operti, não se pode dizer que o recebemos uma vez mais nesta Casa da Integração, porque já o consideramos um morador, numerosas

oportunidades tivemos o privilégio de poder escutar suas dissertações e compartilhar suas experiências sobre diversos tópicos vinculados à integração regional.

Senhor Chanceler Moreno Ruffinelli, o senhor honrou-nos com sua presença há menos de um ano, quando da visita do senhor Presidente da República do Paraguai, Luis González Macchi, a este Comitê, ocasião em que seu país reafirmou seu compromisso com o processo de integração regional no âmbito desta Associação.

Senhor Chanceler Amorim, gostaria, em primeiro lugar, de felicitá-lo por ter assumido pela segunda vez o desafio de conduzir a política exterior de nosso irmão país vizinho. Também contamos com sua presença nesta Casa por ocasião do Oitavo Conselho de Ministros das Relações Exteriores, há já alguns anos. Bem-vindo novamente.

Permita-me ainda, senhor Chanceler, transmitir-lhe que estamos plenamente confiantes que o Governo a que o senhor pertence, encabeçado pelo senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cumprirá plenamente com todas e cada uma das expectativas que foram nele depositadas, não apenas em nível regional, mas também no mundo inteiro, como ficou demonstrado recentemente tanto na assunção da nova administração no Brasil, como na Reunião do Foro Econômico Mundial de Davos.

No mundo globalizado em que vivemos, no qual parecem ser privilegiados interesses muitas vezes estranhos e até mesmo contrários a nossas básicas necessidades, a força e o respaldo internacional com que conta seu Governo seguramente permitirão desfrutar de maiores possibilidades para que nossas sociedades se vejam beneficiadas pelas vantagens da integração.

Estamos certos disso, porque, como ficou demonstrado na recente reunião entre o senhor Presidente Duhalde e o senhor Presidente da Silva, ambos os mandatários destacaram que a integração deve ser feita em benefício de suas populações, apoiando a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável dirigido ao crescimento, à justiça social e à dignidade da pessoa humana, fundado nos princípios de participação e transparência e na ética.

Senhores Chanceleres, sua presença nesta Casa é uma clara demonstração do compromisso que os Estados-Parte do MERCOSUL têm com o processo de integração regional.

Compromisso que, junto a seus pares dos demais países-membros da ALADI, foi expresso na Décima Segunda Reunião de Ministros das Relações Exteriores da ALADI, realizada há já um ano.

Lamentavelmente, por razões de agenda, o senhor Chanceler Ruckauf não pode estar hoje presente, tendo-me solicitado transmitir suas desculpas e o mais firme apoio do Governo argentino à ALADI.

Nossos países não concebem a integração como um processo fechado ao mundo, pelo contrário, com base no princípio do regionalismo aberto sabemos que resulta de vital importância avançar na articulação de todos os esquemas sub-regionais e bilaterais, estabelecidos ao amparo, precisamente, da ALADI, a fim de concretizar o estabelecimento de uma zona de livre comércio latino-americana, que contemple a inclusão de temas essenciais como energia, transporte, infra-estrutura, investimentos, serviços e cooperação cultural e científica.

Neste contexto gostaria de recordar que, há algumas horas, na Reunião de Ministros das Relações Exteriores do MERCOSUL, os Estados-Parte não apenas concordaram na relevância estratégica do processo de integração regional, mas também ratificaram a importância de avançar na sua maior institucionalização, dando início à transformação da Secretaria Administrativa em uma Secretaria Técnica do MERCOSUL. Seguramente esse fato permitirá avançar ainda mais na cooperação institucional com a Secretaria-Geral da ALADI, no âmbito do acordo firmado recentemente entre ambas as Secretarias.

Senhores Chanceleres, gostaria de encerrar essas palavras, reiterando que todos nós estamos de acordo em que o processo de integração regional cobra maior relevância como instrumento para fortalecer nossas democracias, para potencializar nos foros internacionais nossas forças individualmente insuficientes e retomar a senda para o desenvolvimento econômico, político e social de nossos países. Uma vez mais, sejam bem-vindos a esta sua Casa, que hoje honram com sua presença. Muito obrigado.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente do Conselho de Ministros da ALADI,

Senhores Ministros das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai,

Senhor Presidente do Comitê e Representantes dos países-membros,

Senhor Presidente da Suprema Corte de Justiça

Senhores Observadores e membros do Corpo Diplomático, Senhor ex-Presidente Julio María Sanguinetti.

Companheiros da Secretaria-Geral,

Amigos todos,

Constitui para nós uma grande honra receber, simultaneamente, em nossa sede três integrantes do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI, órgão supremo da Associação e, portanto, reitor político do processo de integração regional. Adicionalmente, membros da instância política superior do MERCOSUL, talvez o acordo de maior transcendência que se tenha celebrado sob o manto do Tratado de Montevideu 1980, que institucionaliza nossa organização.

A visita dos senhores, fato inédito para a Associação, realiza-se no momento em que assistimos a um renascer bélico que contribuirá, ainda mais, para alterar o precário equilíbrio que caracteriza o sistema econômico mundial e que, com certeza, gerará efeitos perniciosos sobre nossa já convulsionada América Latina.

Consciente dos desafios que deverá enfrentar a região no futuro imediato, é que a Secretaria-Geral priorizou, entre suas atividades, todas aquelas que contribuam eficazmente a que os países-membros possam recuperar o caminho do crescimento e da estabilidade com a contribuição que, nesse sentido, possa oferecer-lhes a integração.

Nesse contexto, e por solicitação do Comitê de Representantes, estamos concluindo a primeira etapa de nossos trabalhos orientados à conformação de um Espaço de Livre

Comércio na Associação, conforme o disposto na Resolução 55 (XII) do Conselho adotada em sua reunião celebrada há exatamente um ano. Cremos que, dessa maneira, estaremos contribuindo para dar conteúdo real aos requerimentos de uma maior integração para afrontar as recorrentes crises que parecem ser consubstanciais a nossas sociedades.

A confluência atual dos fatores endógenos e exógenos que determinam o devir da Associação indica não apenas a prioridade, mas a necessidade de retomar o modelo regional como base para a inserção dos países-membros no mundo, ainda que correndo os riscos institucionais que isso implica. Nessa linha inscreve-se o compromisso da Secretaria-Geral.

Senhores Ministros,

Em poucos meses mais caberá aos senhores, em companhia dos demais Ministros integrantes do Conselho, realizar as avaliações correspondentes e tomar as decisões pertinentes para tornar realidade os sonhos de nossos precursores e as esperanças dos latino-americanos. Esperamos com ansiedade suas mensagens e, ainda mais, suas decisões para integrar nossa América Latina em uma única Pátria, nossa Pátria.

Abuyavé, Karáí Moreno Ruffinelli,

Muito obrigado, Embaixador Amorim,

Muchas gracias, Presidente do Conselho,

Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário. Convido o senhor Chanceler Celso Amorim a dirigir-nos a palavra, por favor.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL (Celso Amorim). Muito obrigado. Antes de iniciar meu discurso, que farei em português, queria cumprimentar mui cordialmente os visitantes, o Presidente da Suprema Corte de Justiça, Roberto Parga, o querido amigo, se se pode dizer assim, ilustre mestre e ex-Presidente Julio María Sanguinetti, e o Prefeito de Montevideú, arquiteto Mariano Arana.

Excelentíssimo Senhor Presidente em Exercício do Comitê de Representantes, Embaixador Juan Carlos Olima,

Excelentíssimos Senhores Ministros,

Excelentíssimos Senhores Representantes Permanentes junto à ALADI,

Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso,

Excelentíssimos Senhor e Senhora Secretários-Gerais Adjuntos,

Excelentíssimos Senhores Observadores,

Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que tenho esta oportunidade de encontrar hoje, em Montevideu, mais uma vez, esta Casa de integração latino-americana, cujo patrimônio de realizações em benefício do progresso e da união de nossos povos é um fator de orgulho e de inspiração.

É a primeira vez que o faço na condição de Ministro das Relações Exteriores do Governo do Presidente Lula, que me honrou com a alta responsabilidade de chefiar a diplomacia brasileira. E o faço em um momento especialmente rico da história brasileira e particularmente desafiador da história latino-americana.

Como bem foi assinalado, esses desafios, que já são em si bastante grandes, se encontram acrescidos neste momento pelas ameaças que pairam sobre o mundo, não só em termos da paz, mas também as conseqüências que daí podem decorrer para a economia mundial, com reflexos para nossas economias, já tão fragilizadas pela volatilidade de capitais e pela instabilidade financeira. Como tem reiteradamente manifestado o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as relações com a América do Sul têm hoje uma posição de prioridade na agenda múltipla e multifacetada da política exterior brasileira. Mas essa prioridade não conflita, antes, se completa, se insere no compromisso do Brasil com a integração latino-americana.

Além de ser um projeto ditado por circunstâncias históricas e geográficas, a integração latino-americana é um imperativo de ordem econômica, uma etapa fundamental na conquista de uma melhor inserção para todos nossos países na economia internacional, assim como um valioso instrumento na busca de desenvolvimento econômico e social.

A dimensão e a importância do patrimônio de integração gerado pelo sistema da ALALC, e agora ALADI, são conhecidas e valorizadas por todos. Hoje mesmo tivemos a oportunidade, como foi aqui recordado, de instalar a Secretaria Técnica do MERCOSUL, mas não haveria MERCOSUL, não haveria hoje a Secretaria Técnica, se não houvesse a ALADI como foro jurídico dentro do qual esses sistemas evoluíram. A grande obra relativa à criação de um espaço de livre comércio entre os Doze permanece, porém, inacabada.

Há muito que fazer e não existe tarefa fácil na agenda de trabalho que teremos pela frente. O Brasil perfila entre aqueles que acreditam que podemos e devemos concluir juntos a construção aladiana. Para isso, ao mesmo tempo que tratamos de reforçar os alicerces da integração, devemos edificar, sobre os pilares que já erguemos, uma cúpula que os interligue e, assim, multiplique seus benefícios.

Ao atribuir ao Comitê de Representantes, pela Resolução 55 (XII), o mandato para que seja elaborado um programa que contenha as bases para a conformação progressiva de um espaço de livre-comércio na ALADI, o Conselho de Ministros traduziu em uma decisão de conteúdo concreto o anseio dos países-membros de aprofundar a integração regional. O Brasil está disposto a empenhar seus esforços com vistas a, conjuntamente com os demais membros da Associação, concluir esta importante obra.

O aprofundamento da integração regional, por seus méritos intrínsecos, já constituiria em si mesmo objeto suficientemente relevante para justificar a ação empenhada de nossos Governos no cumprimento da Resolução 55 (XII).

Tendo em vista a evolução das negociações no plano hemisférico, outro objetivo – igualmente oportuno e possivelmente mais urgente – reclama a adoção de medidas para a preservação das conquistas que acumulamos em mais de quatro décadas de integração regional. Sabemos que a eventual conclusão do processo de liberalização comercial

hemisférico, com seus desafios e potenciais benefícios, terá como corolário a diluição das preferências acordadas dentro da ALADI.

Os diversos estudos já realizados sobre o tema apontam para a conveniência de aprofundar, em breve prazo, os compromissos regionais e desgravação tarifária como meio de mitigar ou de melhor administrar os efeitos que a erosão das preferências aladianas poderia provocar sobre os fluxos de comércio entre nossos membros.

Essa tarefa deve necessariamente levar em conta a vitalidade e importância dos esquemas sub-regionais existentes, como o MERCOSUL e a CAN, que já atingiram graus profundos de liberalização e que têm, em alguns casos, a necessidade de atuar em conjunto.

A receita é, portanto, conhecida. Cabe estudá-la e detalhá-la, para que possamos tomar a decisão histórica de executá-la.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu discurso de posse, sublinhou a natureza política da integração da América do Sul e da América Latina como um todo, em suas dimensões sub-regional e regional. Não obstante, ressaltou que esse projeto “repousa sobre alicerces econômico-comerciais, que precisam ser urgentemente reparados e reforçados”. O Brasil está pronto para trabalhar em favor do reforço dos alicerces econômico-comerciais da integração. Já contamos como o foro ideal, que é a ALADI. Que a experiência acumulada e os valores cultivados nessa organização nos inspirem nessa tarefa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Chanceler. Ofereço a palavra ao senhor Chanceler do Paraguai.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI (José Antonio Moreno Ruffinelli). Obrigado, senhor Presidente.

Senhor Roberto Parga, Presidente da Suprema Corte do Uruguai, senhor ex-Presidente da República Oriental do Uruguai, Julio María Sanguinetti, senhor Prefeito de Montevideu, arquiteto Mariano Arana.

Senhor Presidente do Conselho de Ministros,

Senhor Secretário-Geral,

Senhores Embaixadores,

Colegas Chanceleres,

Há um ano, em fevereiro de 2002, o Presidente de meu país visitava este Foro para expressar e ratificar de forma indeclinável a vontade integracionista de nosso país.

Hoje cabe a mim expressar a satisfação de encontrar-me neste Organismo que, além de sua função de administrar os acordos comerciais celebrados entre os países-membros, tem uma enorme importância como foro de diálogo para a manutenção da coesão na América Latina, que tem o destino manifesto de ser alguma vez um único mercado.

O Paraguai valoriza e aproveita as preferências negociadas no âmbito da ALADI, que significa uma corrente comercial de muita importância para seu desenvolvimento. Por isso mesmo, frente aos novos esquemas de negociação, sustentou invariavelmente sua posição de respeitar o chamado patrimônio histórico, especialmente nas posições tarifárias que geram um comércio efetivo.

Creemos que devemos seguir honrando o que conseguimos com muito esforço e ao mesmo tempo evitar os esquemas que possam significar uma erosão às preferências.

Para o Paraguai, como país de menor desenvolvimento econômico relativo e sem litoral marítimo, essa condição é a plataforma para sustentar seus justos direitos a um tratamento especial e diferenciado em outros foros.

Hoje mesmo apresentamos uma proposta no âmbito do MERCOSUL, reivindicando esta condição e solicitando o justo tratamento frente à desvantagem que significa ter um mercado reduzido e carecer de costa marítima.

Os senhores não sabem quantos dólares nos custa sair de nossos portos de rio para chegar aos portos de mar por cada tonelada de mercadoria que importa o Paraguai.

Creemos que a ALADI deve estar mais próxima de nossos empresários, pois não basta formar funcionários de governo para impulsionar o comércio, mas é preciso que a linguagem comercial e o novo enfoque globalizador do comércio seja compreendido e utilizado pelo setor empresarial.

A ALADI soube acumular uma bagagem de experiências e de *know-how* que deveria ter muita importância para nossos países nas negociações em outros foros, como a ALCA e a OMC, portanto devemos aproveitar esta vantagem para seguir solicitando-lhe estudos e projeções que não podemos desenvolver individualmente. Finalmente, queremos dizer que nos tempos tormentosos e turbulentos em que vivemos o melhor escudo para defender nossos povos é a coesão da América Latina, portanto façamos aqui uma profissão de fé em que a ALADI siga cumprindo seu destino. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Chanceler. Oferecemos a palavra ao Chanceler Operti.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO URUGUAI (Didier Operti). Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente da Suprema Corte de Justiça, Roberto Parga, senhor ex-Presidente da República, Julio María Sanguinetti, estimados colegas Chanceleres do Brasil e do Paraguai, Representantes do colega e amigo Ruckauf.

Senhores Representantes e Delegados, senhor Secretário-Geral, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores convidados,

É singular que no mesmo momento em que nas Nações Unidas, no Conselho de Segurança debate-se o limite fixado entre a paz e a guerra, nesta cidade e neste momento, o MERCOSUL, um filho dileto da ALADI, consagra por meio de um ato civilizado, um ato orgânico, um ato programado, um desenvolvimento institucional previsto, necessário e oportuno.

É singular também que no mesmo momento em que algumas regiões debatem-se no enfrentamento, na confrontação, muitas vezes fratricida, esta região ensaia uma linguagem comum e o ensaia para dentro, para resolver seus conflitos e o ensaia para fora, para vincular-se à União Européia, para relacionar-se com a ALCA, para seguir gerenciando os interesses comuns na Organização Mundial de Comércio.

Tudo isso tem sentido e ganha significado quando visto em perspectiva e não isoladamente como um ato singular ou mágico, mas como uma seqüência lógica, razoável, histórica.

A ALADI foi o empório, o centro, a usina geradora inicial que, muitas vezes, as reciclagens não alcançam. Por isso recebemos hoje com expectativa, com interesse a oferta que de alguma maneira formulou-nos o senhor Chanceler do Brasil.

Creio que deveríamos pensar este foro como um foro que está de alguma maneira sendo utilizado a meia força, para não dizer subutilizado. A meia força porque não é só o desenvolvimento jurídico institucional o que dá vida, significado, à tarefa de uma organização como a ALADI.

Também é aquela dimensão da negociação comercial, aquela negociação em que muitas vezes as discussões sobre a tarifa ou sobre as barreiras tarifárias ou não-tarifárias colocam os governos entre os difíceis, muitas vezes não facilmente transitáveis. Por isso, senhor Secretário-Geral, ao senhor cabe a tarefa de dirigir esta Organização no terreno da gestão e da administração; ao senhor, Presidente do Comitê, cabe a responsabilidade de conduzir os trabalhos dos senhores Representantes, e a nós, em nossa condição também de membros orgânicos desta Organização, cabe-nos a feliz tarefa de acolhê-la, não apenas com um interesse circunstancial, não apenas com um beneplácito puramente protocolar, mas com a seriedade e o rigor que isso determina no conteúdo mesmo da proposição.

Por isso talvez, na tarde de hoje e abandonando um pouco o sentido evocativo e protocolar que naturalmente estas visitas têm, eu resgato a presença dos Chanceleres do MERCOSUL na ALADI como um referendo da vigência da ALADI, de sua permanência e da necessidade de que nós a continuemos vendo como um instrumento do qual podemos nos valer para negociações maiores ou distintas daquelas que hoje temos em nosso âmbito de países-membros deste MERCOSUL.

Concluo dizendo, pois, que a partir de hoje talvez possamos ter uma nova agenda na ALADI, não sei se isto é demasiado ambicioso ou talvez muito extremado, mas definitivamente cremos que este é, em alguma medida, o convite que nos faz a proposta do senhor Chanceler do Brasil, o qual agradecemos em nome do Governo do Uruguai e reconhecemos em todo o seu valor. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Chanceler. Com a palavra dos três Chanceleres, Representantes do MERCOSUL, creio que temos um importante *input* para o trabalho da Associação. Com essas palavras damos por concluída a Sessão.

Antes de sua partida, gostaríamos de fazer a entrega aos senhores Chanceleres de uma bandeja, como é o costume na ALADI, como lembrança da passagem dos senhores por aqui. Depois peço aos senhores Chanceleres que nos dêem mais um minuto de seu tempo para uma fotografia junto com os senhores Chefes das Representações. Muito obrigado.

